

onde vão; por isso, não penetram nas almas.

Não, não se salvam as almas nas praias onde impera satanás, rivalizando com os filhos das trevas na imoralidade, na impureza, no mal. Não se salvam as almas lendo toda espécie de livros envenenados, sujando o espírito e a alma. Não se salvam as almas repudiando a fé. Eles materializaram-se.

Como estão longe estes meus ministros, do Centro propulsor da Graça que é o meu Coração Misericordioso!

Como Eu sofri por Judas, rebelde ao meu Amor! Como Eu sofri por Judas, e mais que pela traição a mim, pela ruína da sua alma.

Que sofrimento por causa de muitos dos meus sacerdotes que traem o divino mandato, corrompendo-se a si mesmos e, com eles, a tantas almas!

Meu filho, um sacerdote nem se salva sozinho nem se perde sozinho. Trabalhando para a salvação de um sacerdote, trabalha-se para a salvação de muitas outras almas.

Que terrível, horrível inversão de uma esplêndida realidade divina:

- de Alter Christus, a lobo devorador que despedaça o rebanho;

- de Anjo de Luz, a anjo de trevas;

- de ministro, embaixador de Deus, a traidor ao fim da Criação, da Redenção, da sua vocação.

“Não vos chamo servos, mas amigos”.

- de amigo de Deus, a colaborador de satanás, arrancando as almas do meu Coração Misericordioso.

Não é este o maior mal que um homem, um dos meus ministros, pode levar a cabo?

Por que chegou a este ponto?

Meu filho, à medida que se vão afastando da fonte de luz, avançam primeiro, na sombra, na escuridão depois; à medida que se vão afastando da fonte do calor (amor), penetra na alma o frio e depois o gelo, a

insensibilidade para com qualquer apelo vindo de Mim.

É necessário unir-se a Mim, filho, sempre mais íntima e profundamente, como a minha Mãe esteve e está unida a mim na oferta.

Por isso, não te deves admirar com o que Eu te peço com insistência. Um ato de Fé, um ato de Esperança, um ato de Amor e de abandono são para Mim uma reparação dos sofrimentos, injúrias e sacrilégios que continuamente se acometem.

Quero atrair e elevar a Mim as almas, que amo, com a violência e o poder infinito do meu Amor.

Quero unir e elevar a Mim essas almas: eis porque lhes peço que se dêem a Mim, inteiramente na execução da minha Vontade, a exemplo de minha e vossa Mãe.

Quero que essas almas vivam, dia e noite, inclinadas para Mim, numa união que se deve transformar numa união perfeita.

Isto acontece quando o amor por Mim é verdadeiro, grande, ardente. Então, inclinem-se para Mim com atos de fé e esperança, de confiança e oferta, tornar-se-á como uma segunda natureza, uma necessidade, uma necessidade essencial, como o é para o amante tender para o objeto amado. Então, tal como não se pode viver sem respirar, também não se poderá viver sem Mim.

Filho, é isto que Eu peço: não te esqueças de que Eu sou o Amor, o Amor eterno, incriado, que desde sempre estou inclinado para vós.

Tenho o direito de ser amado por vós, porque, Eu sou o Amor, porque por Amor vos criei, por Amor vos resgatei, por Amor vos escolhi e por Amor vos reconquistei”.

É preciso lembrar que Cristo não se desvia com o passar dos anos da missão confiada a cada sacerdote, é o homem quem se desvia.

O sacerdote é a voz que clama no deserto: “Preparai o caminho para o Santíssimo Jesus em tua vida, em teu coração, preparai o vosso caminho para que Ele possa entrar”.

O sacerdote é aquele que deve levar a luz para ofuscar as trevas; é aquele que doa-se sem medidas ao Coração Daquele que deveria ser o princípio e o fim de toda sua vocação, pois foi o coração de Cristo quem o chamou a sublime vocação do sacerdócio: “*Tu és sacerdote eternamente conforme Melquisedec*”. Uma vez sacerdote, sempre sacerdote. Não adianta fugir da cruz, pois é ela quem leva a salvação; loucura para os incrédulos, salvação eterna a quem busca a Cristo se unir por ela.

Sacerdotes conforme o Coração de Cristo são minoria e não maioria, e quem o rege é Aquele que lhe chamou para que siga o rumo certo. Temos grandes exemplos de santos sacerdotes que tão bem souberam conduzir as almas para Deus através de sua dedicação, amor e firmeza; não podemos enumerar todos, porém citaremos um grande benfeitor da Igreja deste nosso tempo São Pio de Pietrelcina que com sua fidelidade e obediência a Deus e a Santa Igreja recebemos através do seu ministério sacerdotal, grandiosas bênçãos que nos levam a sermos gratos procurando a semelhança com Nosso Senhor Jesus Cristo.



“TÚ ÉS PEDRO E SOBRE ESTÁ PEDRA EDIFICAREI MINHA IGREJA”:

QUEM É O PAPA?

A palavra Papa vem do grego pai; ele é o representante (Vigário) de Cristo na Terra, sucessor de São Pedro no governo da Igreja católica. Tem autoridade sobre todos os fiéis católicos e sobre toda a hierarquia eclesiástica, incluindo o Concílio Ecumênico. Ele é infalível quando define alguma verdade “*ex-cathedra*” (do trono), em assuntos de fé e de moral. Esta infalibilidade foi declarada no Concílio Vaticano I, em 1870 (Constituição “*Pastor Aeternus*”). Ao instituir a Igreja, a partir do Colégio

dos Doze Apóstolos, Jesus o quis como um grupo estável e escolheu Pedro para chefia-lo. (cf. Mt 16,16; Jo 21,15-17). Todo grupo humano precisa ter uma Cabeça visível para manter a sua ordem e unidade. A missão de Pedro e dos Papas, seus sucessores, sempre foi a de manter a Igreja unida e guardar a doutrina da fé. O Código de Direito Canônico da Igreja, diz que: “O Bispo da Igreja de Roma, no qual perdura o múnus concedido pelo Senhor singularmente a Pedro, primeiro dos Apóstolos, para ser transmitido a seus sucessores, é a Cabeça do Colégio dos Bispos, Vigário de Cristo e aqui na terra Pastor da Igreja universal; ele, pois, em virtude de seu múnus, tem na terra o poder ordinário supremo, pleno, imediato e universal, que pode sempre exercer livremente”(CDC,Cân.331).

A Igreja tem a sua Cabeça divina, invisível, o próprio Cristo; e tem a sua Cabeça humana, o seu chefe visível, o Papa. Cristo assim o quis. Diz o Catecismo que:

“Somente a Simão, a quem deu o nome de Pedro, o Senhor constituiu como a pedra da sua Igreja. Entregou-lhe as suas chaves, instituiu-o pastor de todo o rebanho”(§º 881).

“E eu te declaro: Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a Minha Igreja; as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus”(Mt 16,18-19).

(...) É preciso notar que o Senhor diz “a Minha Igreja”. Usou um pronome possessivo “Minha”; ela é propriedade Sua, é o Seu próprio Corpo, e Ele a quis construída sobre o Papa. Não existe outra.

Para não deixar dúvidas a respeito disto, no primeiro encontro que Jesus teve com Simão, trocou-lhe o nome para “Kefas”, que quer dizer Pedro, o mesmo que pedra em aramaico. Pedro não se deu conta da grandiosidade daquele acontecimento, no momento, mas, certamente, se lembrou dele

mais tarde. Ouçamos o evangelista contar logo no início do seu Evangelho: “André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que tinham ouvido João [Batista] e que o tinham seguido. Foi ele então logo à procura de seu irmão e disse-lhe: “Achamos o Messias (que quer dizer o Cristo). Levou-o a Jesus e Jesus, fixando nele o olhar, disse “Tu és Simão, filho de João; serás chamado Kefas (que quer dizer pedra)”(Jo 1,40ss)”.
É importante observar que “no primeiro encontro” com Simão, Jesus “fixa nele o olhar” e muda o seu nome para Pedro. Isto não foi sem razão. Na Bíblia, quando Deus muda o nome de Iguém, é porque está dando a essa pessoa uma missão. Após a Ressurreição Jesus confirma Pedro como o pastor de todo o rebanho.

“Tendo eles comido, Jesus perguntou a Simão Pedro: “Simão, filho de João, amas-me mais do que estes ? “Respondeu ele: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”. Disse-lhe Jesus. “Apascenta os meus cordeiros” (Jo 21, 15-17)”. Por três vezes o Senhor repetiu esta pergunta a Pedro, e por três vezes lhe disse: “Apascenta as minha ovelhas”. A nenhum outro Apóstolo isto foi dito. Alguns Padres da Igreja viram nesta tríplice confirmação de Pedro como “Pastor do rebanho”, como que uma maneira de apagar aquelas três vezes que Pedro negou tristemente o Senhor dizendo: “Não conheço este homem” (Jo 18,17.25-27, Mt 26,70-75). Na verdade essa repetição tríplice era a forma solene que o hebreu usava na confirmação de uma missão.

É importantíssimo notar que, mesmo após Pedro ter negado Jesus tristemente, por três vezes, ainda assim o Senhor não tirou dele a chefia do rebanho. Como então - podemos perguntar - os homens querem tirar de Pedro e do Papa o Primado da Igreja, se nem mesmo Jesus, após ter sido negado e renegado por Pedro, tirou-lhe o mandato? Se Cristo manteve Pedro como o Chefe da Sua Igreja, mesmo após a negação triste, seremos nós homens, que teremos a ousadia de negar-lhe o primado? Não sejamos

insensatos, “de Deus não se zomba” (Gl 7,1). Atentam gravemente contra a vontade expressa do Senhor aqueles que não querem aceitar a jurisdição do Papa sobre toda a Igreja universal. Desde os primeiros séculos da Igreja, o Bispo de Roma, o Papa, exerceu o primado na Igreja. Vejamos, por exemplo, o que diz São Cipriano (†258), bispo de Cartago, o grande defensor da unidade da Igreja, já no terceiro século:

“O Senhor diz a Pedro: “Eu te digo que és Pedro e sobre esta pedra edificarei minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão sobre ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos céus...O Senhor edifica a sua Igreja sobre um só, embora conceda igual poder a todos os apóstolos depois de sua ressurreição, dizendo: “Assim como o Pai me enviou, eu os envio. Recebi o Espírito Santo, se perdoardes os pecados de alguém, ser-lhes-ão perdoados, se os retiverdes, ser-lhes-ão retidos. No entanto, para manifestar a unidade, dispõe por sua autoridade a origem desta mesma unidade partindo de um só. Sem dúvida, os demais apóstolos eram, como Pedro, dotados de igual participação na honra e no poder; mas o princípio parte da unidade para que se demonstre ser única a Igreja de Cristo... Julga conservar a fé quem não conserva esta unidade da Igreja? Confia estar na Igreja quem se opõe e resiste à Igreja? Confia estar na Igreja, quem abandona a cátedra de Pedro sobre a qual está fundada a Igreja?”.

Vemos, portanto, que desde os primeiros séculos, os cristãos já tinham a noção exata de que sobre a cátedra de Pedro foi fundada a Igreja. São João Crisóstomo (†407), bispo de Constantinopla, doutor da Igreja, um dos santos mais importantes do Oriente, dizia que:

“No interesse da paz e da fé não podemos discutir sobre questões relativas à fé sem o consentimento do Bispo de Roma”. “Pedro, na verdade, ficou para nós como a pedra sólida sobre a qual se apóia a fé e sobre a